



Revista quinzenal ilustrada de educação physica e actualidades

Director proprietario: Senna Cardoso

Director tecnico: Duarte Rodrigues

Farbenfabriken vorm. Friedr. Bayer & Co. Elberfeld.

NAS PHARMACIAS

NAS DROGARIAS

# SOMATOSE

PÓ E LIQUIDA

O melhor reconstituente — Estimula fortemente o appetite

Não ha más estradas

COM BONS PNEUS

# CONTINENTAL

== A' venda nas boas garages ==



**O Gato**  
**Preto**

RUA DE S. NICOLAU

Esquina da Rua do Crucifixo

LISBOA

Casa fundada em 1893 para a venda  
de louça artistica das Caldas da Rainha

Premiada nas principais exposições da Europa e America

Sortimento completo em artigos para brindes  
Tintas a oleo, d'aguarellas e pastel  
dos principaes fabricantes de Paris

LOUÇAS DAS CALDAS

Vasos e cachepotes, de grande ornamentação,  
para entradas e jardins

Artigos de phantasia, industria nacional

Deposito d'agua das Caldas

**ÁGUA DA QUINTA DO ARIEIRO**  
CALDAS DA RAINHA

Muito leve e muito pura

A venda no

**GATO PRETO**

**CONTRA  
A DEBILIDADE**

Farinha Peitoral Ferruginosa  
da pharmacia Franco

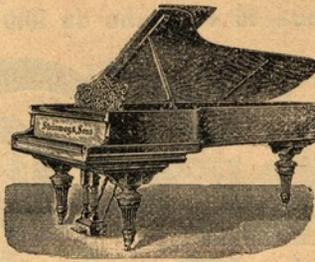
Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorisada e privilegiada.

LITHOGRAPHIA SALLES

8, Rua de Serpa Pinto, 8 — LISBOA

Telephone 1576

Especialidade em trabalhos de gravura e chromos. Pessoal habilitado, os melhores gravadores e chromistas. Garante a boa execução e rapidez dos trabalhos. Acções para bancos e companhias; letras, ordens, cheques, timbres, conhecimentos, circulares, adresses para escriptorio, diplomas, monogrammas, etc., etc. Chromos para kalendarios, rotulos para vinho e licores, etiquetas para fazendas, cartazes, etc., etc.



**Salão Neuparth**

Neuparth & Carneiro

97, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

GRANDE SORTIMENTO DE PIANOS

\* PHONOLA (pianola), o melhor autopianista \*

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS DAS CASAS

**STEINWAY & SONS** de New-York — **CARL RÖNISCH** de Dresden

Pianos americanos, allemães e francezes

Vendas a prompto pagamento, a prestações e aluguer — PREÇOS SEM COMPETENCIA

**Salão Brasileiro**

ALFAIATARIA

Installada no ponto mais central de Lisboa

Uma das primeiras casas no seu género, tendo a melhor clientela do paiz, Brasil e Africa

NOVIDADES DE PARIZ E LONDRES

Fatos de casimira estrangeira em paletot, desde 20\$000 a 30\$000 réis  
Grande sortido de fazendas pretas estrangeiras próprias para obra de cinta

Fato em fraque, desde 22\$000 a 32\$000 réis

Idem em a/casaca, desde 24\$000 a 50\$000 "

Idem em casaca, desde 32\$000 a 48\$000 "

(Estes preços incluem forros de seda)

Fazendas nacionais — Fato em paletot, desde 12\$000 a 22\$000 réis

Grande sortido de fazendas pretas próprias para obra de cinta

Fato em fraque, desde 16\$000 a 25\$000 réis

Idem em a/casaca, desde 20\$000 a 28\$000 "

Idem em casaca, desde 19\$000 a 26\$000 "

Grande sortido de sobretudos feitos e por medida, de 10\$000, 12\$000, 14\$000, 16\$000, 18\$000 e de 20\$000 a 28\$000 réis

Grande sortido de alpacas, linhos de phantasia e dr.º H. J.

Grande sortido de sedas brancas próprias para fatos

Um sortido enorme de 800 colletes de phantasia, linho e seda,  
lindissimos padrões

Preços marcados em todas as fazendas existentes

Execução rápida com a máxima perfeição

TELEPHONE N.º 1850

Alberto d'Oliveira & Almeida

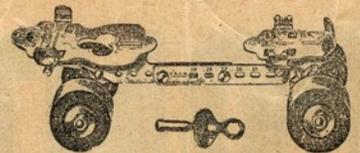
ROCIO — LISBOA

Junto á Rua do Ourô



Patins marca \* \* \*

\* \* \* **MATADOR** \* \* \*



Para senhoras e homens

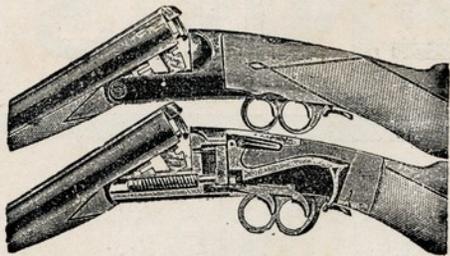
SALÃO DE JOGOS

48, Rua Nova do Almada, 50

LISBOA

# A IDEAL

Espingarda sem cães

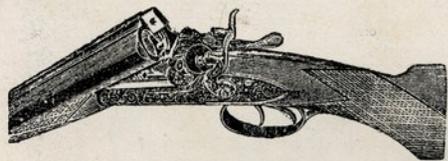


A mais simples, a mais solida e de mais facil reparação de todas até hoje conhecidas.

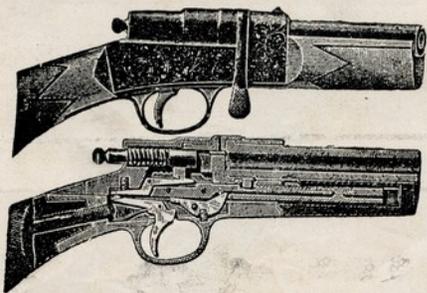
Invenção e fabricação especial da Manufactura Francaza d'Armas de St. ETIENNE.



Espingardas de canos d'aço Kruppe e Excelsior da acreditada fabrica Markel-Schul, Allemanha. Fabricação especial para usar polvora sem fumo.



Espingardas com cães e do systema Hammerless da muito conhecida e acreditada fabrica Victor Collette em Liège.



Carabinas Buffalo Stand e Lebel para tiro ao alvo. Invenção e fabricação da Manufactura Francaza d'Armas St. ETIENNE.

Estas carabinas estão sendo adoptadas actualmente por todas as sociedades de tiro em França, pela sua solida construcção, simplicidade de machinismo e certeza de tiro, podendo servir de carreira 10, 30, 100 e 200 metros.

Depositario: **Casa F. A. VENTURA**

Travessa de S. Domingos, 50 a 56 — LISBOA

Grande sortimento de todos os artigos concernentes aos caçadores. Tambem se encarrega de concertos de todos os generos de arma, garantindo a perfeição do trabalho por preços modicos.

# Sociedade Portuguesa de Automoveis

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Capital 270:000\$000 réis

Numero telephonic: 1243 — End. teleg.: MOTOR-LISBOA



## AUTO-PALACE

LISBOA — R. ALEXANDRE HERCULANO

### Aluguer de automoveis de luxo

Renault — Dion Bouton — Isotta Fraschini — Brazier — Dietrich

### TABELLA DE PREÇOS

Serviço de 2 horas dentro da cidade de Lisboa.....	Réis 5\$000
Serviço de 6 horas dentro da cidade...	" 10\$000
Cada hora ou fracção de hora a mais em cada um d'estes periodos.....	" 2\$500

O tempo de serviço é contado desde a sahida da «garage» até á entrada na mesma

Esta tabella é applicavel tambem para excursões dentro de um circulo de raio de 40 kilometros com o centro em Lisboa, mas com os seguintes supplementos:

Serviço de 2 horas .....	Réis 2\$500
" " 6 " .....	" 5\$000
" " 1 " ou fracção.....	" 1\$000

Alugueres diarios, mensaes ou para grandes excursões, preços convencionaes.

O serviço é sempre pago na propria occasião do aluguer, ao chauffeur, a quem se deve exigir o competente recibo

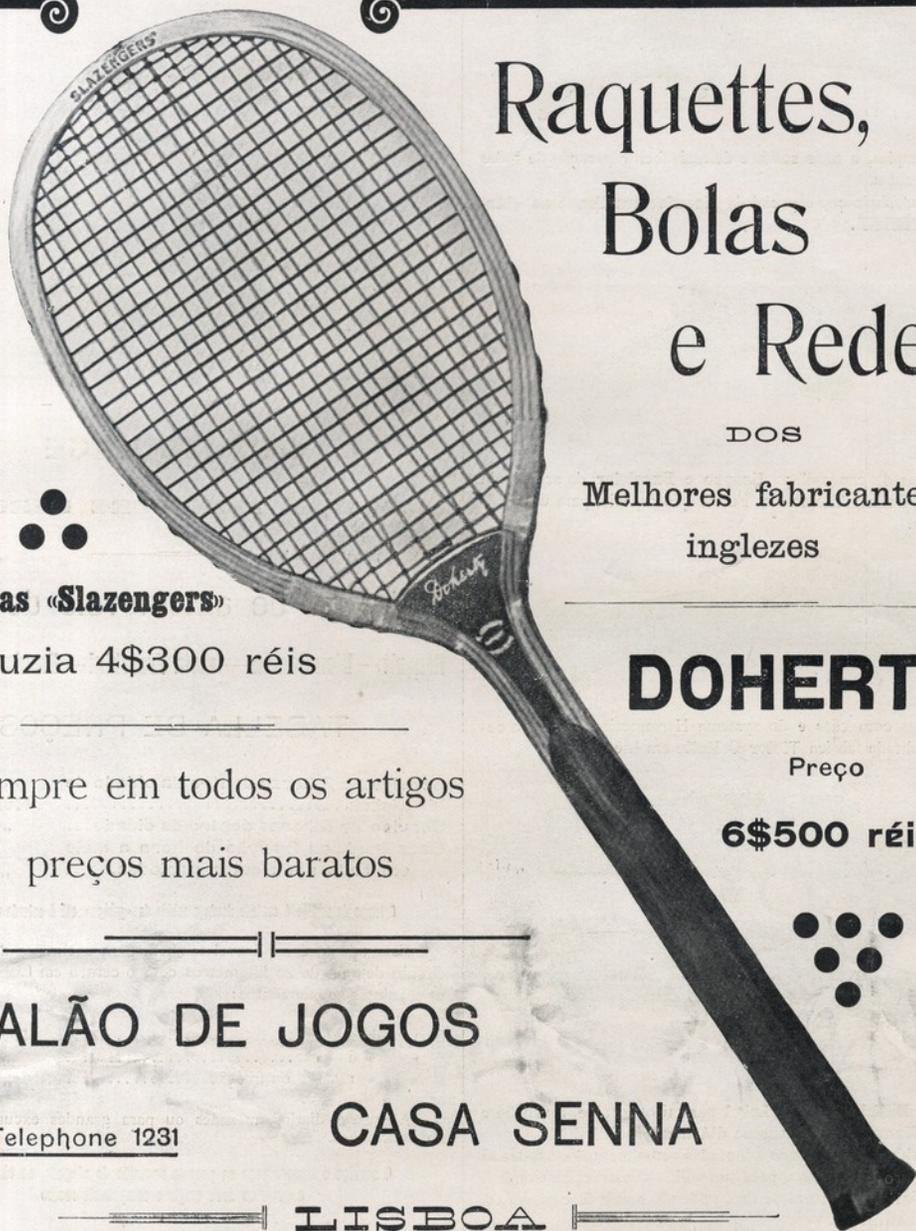
As requisições devem ser feitas ao escriptorio da

SOCIEDADE PORTUGUEZA DE AUTOMOVEIS

Auto-Palace — Rua Alexandre Herculano — Lisboa

TELEPHONE N.º 1243

# LAWN-TENNIS



Raquettes,  
Bolas  
e Redes

DOS

Melhores fabricantes  
inglezes



**Bolas «Slazengers»**

Duzia 4\$300 réis

Sempre em todos os artigos  
preços mais baratos

**DOHERTY**

Preço

**6\$500 réis**



**SALÃO DE JOGOS**

**CASA SENNA**

Telephone 1231

**LISBOA**

**48, Rua Nova do Almada, 52**

# TIRO E SPORT

ANNO XVI

Revista de Educação Physica e Actualidades  
Continuação d'O Tiro Civil e da Revista de Sport

N.º 446

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

Director proprietario: Senna Cardoso

Director tecnico: Duarte Rodrigues

Composto e impresso na Typ. do Anuario Commercial  
Praça dos Restauradores, 27

15 de Junho de 1910

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
Rua Nova do Almada, 50 — LISBOA — Telephone, 1231

## Corrida de Marathona



Um aspecto da Praça Marechal Saldanha na occasião em que o jury preparava a partida dos concorrentes

Cliché Tiro e Sport

ACTUALIDADES VARIEDADES

BEMVINDOS

N'um dos editoriaes anteriores fizemos uma dissecação superficial ao meio desportivo em nosso paiz, e ao reconhecermos a existencia de um bom nucleo de elementos de valia não errámos em afirmar que da harmonia da sua acção um poderoso agente poderia resultar para o levantamento do nivel moral da nossa raça.

Se repetirmos a analyse, a resultante será a confirmação das nossas palavras; mas, uma vez expiadas as scissuras aventadas pela ancia auridica de alguns propagandistas, o meio desportivo pôde ser ainda um emporio de trabalho proficuo para a conquista de um logar a que o nosso paiz tem direito.

A nossa raça, exanime como está, com tendencias pronunciadas para um depauperamento geral, não pôde continuar na somnolencia profunda em que se encontra. Devemos todos, enfileirados sob o mesmo sol, com a mesma fé, fugir das cangostas labyrintheas em que temos marchado. O momento é de rompermos vivo fogo para a reacquisição das qualidades incentivadas com que os nossos antepassados amadrinharam a gloriosa historia que nos legaram.

Para o desporto se deve appellar e soterrar no esquecimento os propagandistas machiavelicos que, com suas onzenices, não permittam que o passado se torne soluvel no esforço emprehendedor pró uma ideia de onde para todos os espaços intensa luz deve irradiar.

O elogio do desporto, como o melhor principio educativo, o mais seguro rudimento social, de ha muito que está feito e por individualidades que na civilisação mundial occupam um logar de notavel destaque.

Inculcal-o, pois, para o diffundir de fôrma a dilatar-lhe no mais extenso raio o effeito da sua pratica, será a missão mais nobre do homem hodierno. Unidos que sejam os que assim pensam, do esforço conjugado derivará latentemente uma reforma salutifera nos processos preservativos da vitalidade, hoje contaminada, da nossa raça.

*Depois de procellosa tempestade,  
Nocturna sombra, e sibilante vento*

como diria o nosso grande epico, se podesse com vida descortinar os designios das manobras ingentes que alguns dos nossos propagandistas, n'uma voragem sedenta, deixavam a coberto sob manto impudico de opinião doutrinal, parece ter resoado, finalmente, o alarido circunspecto do dever a servir.

Apreciava-se o meio em todas as suas minudencias, e enganadora miragem nos cercava constantemente. Porquê?

Porque n'elle sómente divisavamos reflexos illusorios de agentes que á porfia faziam sua pousada, qual cigarra que cantando sonhava pelo inverno da formiga.

Nada mais se lobrigava atravez os athalos da nossa propaganda.

Não se trabalhava com confiança porque a cada passo sentiamos a emoção de uma topada. Na animosidade do pleito que nos lançava para a lucta, reluzia o facciosismo decorante de toda a acção. A critica dominava-se pela emulação. Na inconstancia de um methodo e no afogear da iniciativa, deram-se por sobre laivos de propaganda as fintas de muito entusiasmo sincero.

Nunca do trabalho poude subsistir a perdurabilidade do feito, nem aos que teem prodigalizado esforço se poupou nunca o lembrete da pernada que symbolisa na sociabilidade nacional o remate da gratidão.

Graças a uma pertinacia justificavel e applausivel, tudo parece querer enveredar por um caminho mais aberto dos perigos que idealistas somitegos sementavam para condimentar a discrepancia arruinante de todas as iniciativas.

Tudo parece, repetimos, tomar uma vereda, sem que nas suas orlas as piteiras da propaganda venham fazer sombra ao que de luz carece.

E partindo da Sociedade Promotora de Educação Physica, onde vultos intelligentes se dispõem a pugnar pelo desenvolvimento da nação, a iniciativa de um gigantesco movimento em pró dos exercicios physicos, todos devemos applaudir a sua obra, desde que ella venha isempta d'aquella vontade reservada com que se tem hipertrophiado todo o trabalho, obrigando-o a descambar na insolita nullidade.

Que a Sociedade Promotora de Educação Physica saiba ostentar o pharolim da orientação, é o nosso maior desejo e certamente o de todos que á causa andam ligados no ambito de em alguma cousa contribuirem para o rejuvenescimento da nossa raça.

DUARTE RODRIGUES.



CONDE DE PENHA GARCIA  
Presidente da Sociedade Promotora de Educação  
Physica Nacional

CAMISARIA UCEDA & SILVA

Sempre novidades

Rua Aurea, 109 a 113

PHOTOGRAPHIAS Vendem-se n'esta redacção todas as photographias aqui publicadas e que tenham a rubrica: Cliché Tiro e Sport.

# A corrida de Marathona

**O Velo Club de Lisboa ganha definitivamente o bronze «Au but». — Francisco Lazaro ganha o bronze «Victoria» e faz os 42 kilometros e 800 metros em 2 h., 57 m. e 35 s.—O «Tiro e Sport» obteve com a organização da prova um triumpho completo.**

Que comentarios havemos nós, os organizadores, de fazer sobre a corrida de *Marathona*, se ella foi coroada de um exito além de toda a expectativa?

A nossa prova tem de anno para anno conquistado maior brilhantismo, o que muito nos apraz registrar por ser esse o unico galardão que temos ambicionado em paga do nosso esforço desinteressado.

Sobre o que ella foi, nada ha de mais insuspeito do que reproduzir, trocada a venia devida, a opinião dos confrades que bastante nos incitam e animam para proseguirmos itemeratamente, como até aqui, n'esta lucta cujo fim primordial se reflecte na regeneração da raça portugueza.

Sem preferencias que possam representar offensa pela ordem de



A «EQUIPE» DO VELO CLUB DE LISBOA, VENCEDORA DA CORRIDA DE MARATHONA DE 1910

Armando Cruz — Francisco Lazaro — Mathias de Carvalho

Clichés Tiro e Sport

Em tudo decorreu com uma regularidade pouco vulgar em nosso meio e, para honrar a justiça, aqui, mais uma vez, devemos patentear a nossa affirmativa de ha tempos: em Portugal muito se pôde fazer desde que se disciplinem os elementos que estão dispersos.

Toda a imprensa, sem uma unica excepção, se referiu á nossa festa, considerando-a uma manifestação cujos resultados não-de ficar bem gravados na historia do movimento desportivo portuguez.

citação, começaremos, por exemplo, pelo confrade *Sport Nacional*, que descreve a nossa prova assim:

«Deante d'uma multidão compacta e no meio da alegria e do entusiasmo que a tudo sabe imprimir a mocidade, foi dada a partida da praça Duque de Saldanha ás 3 h., 13 m. e 20 s. pelo sr. Gomes Leite, vice presidente da U. V. P.

«N'uma bella avançada, ei-los que partem e era lindo n'este mo-



A «equipe» do Velo Club passando em Sacavem, unida e perseguida pelos concorrentes Antonio Azevedo, do S. G. A.; Jayme Lopes, do S. G. P., e Emydio Santos, do S. G. A.

mento vêr, do alto d'um automovel, o aspecto d'aquella ampla avenida pejada de cyclistas, ladeados de centenas de pessoas, e no meio, ondulando, uma grande mancha branca formada pelas camisolas do grupo de corredores.

Depois, estes vão-se distanciando e quando chegam á Povoia passam juntos em linha os tres do Velo e, com differença de 2 minutos de uns para os outros, os restantes.

Até Loures faz-se o percurso sem novidade, mas aqui desistem João d'Aguar por se sentir incommodado e Ernesto José Ferreira, ambos do Atheneu. Este ultimo corredor que fez o percurso até á desistencia d'uma fôrma brilhante e com um passo magnifico, ganhando constantemente terreno aos adversarios, poderia se tivesse um bocadinho de... *ralé* e amor sportivo, chegado á meta em optimo logar. Quando se acolheu ao automovel de serviços medicos, fresco e bem disposto, os distinctos clinicos que ali vinham, constataram esse facto.

Tambem em Loures, Mathias de Carvalho sentindo violentas caimbras, teve que pedir auxilio medico.

Applicadas umas massagens pelos drs. Costa Ferreira e Weiss d'Oliveira, Mathias depois de ter ali perdido cerca de vinte minutos, continuou a corrida chegando em sexto logar.

De Loures em diante, todos os concorrentes, longe de afrouxar, redobravam de energia, provando á evidenciação quão forte é esta raça portugueza e mostrando que ha n'ella bellos elementos aptos para grandes provas de resistencia e valentia desde que sejam preparados convenientemente.

Na realidade, os nossos concorrentes bateram-se com uma energia digna de toda a justa apreciação.

Na prova collectiva, elles fizeram o maior *tour de force* que podiam fazer, satisfazendo assim o objectivo da corrida cuja ideia partiu do compatriota sr. conde dos Oliveas e de Penha Longa. Todos defenderam como poderam as côres das collectividades que representavam, n'uma ancia sincera e propria de quem quer para o seu club o premio de honra que lealmente fôrão disputar.

Se grande valor mostraram defendendo a prova collectivamente, não o foi menor a disputa individual.

Em 1907, anno em que se iniciou a *Marathona* portugueza, Carlos Marques venceu o percurso de 17 kilometros, da Cruz Quebrada a Cascaes, em 1 h. e 10 m., ou seja uma média de 14 kilometros e 520 metros á hora.

Em 1908, o percurso de Cascaes a Algés n'uma distancia de 24 kilometros, foi vencido por Francisco Lazaro em

1 h. e 39 m., o que dá uma média muito approximada á anterior.

No anno passado, Armando Cruz gastou 2 h. e 13 m. nos 24 kilometros que vão de Cintra a Algés, dando pois uma média de 14 kilometros e 500 metros á hora.

Este anno, Francisco Lazaro volta a vencer a corrida, fazendo os 42 kilometros e 800 metros em 2 h., 57 m. e 35 s., o que dá uma média de 14 kilometros e 400 metros á hora.

Como se vê, os nossos pedestrianistas á força de treino teem-se evidenciado e obtido bons resultados, pois estamos convictos que se a *Marathona* no seu primeiro anno se fizesse com o percurso de agora, não obteriam uma média tão lisongeira.

Não se queira inferiorisar o valor do *Marathon* portuguez pelo facto de além fronteiras haver quem faça o percurso classico em menos tempo. As condições de vida, lá fora, favorecem os corredores, ao passo que entre nós sómente o esforço e genio alimentam a vontade.

Estamos convictos que, se o nosso corredor pudesse alimentar-se devidamente e dispôr do tempo preciso para se entregar a um treino methodico, necessariamente resultaria, dada a circumstancia de possuirmos excellentes qualidades de energia e de resistencia, que o *Marathon* portuguez se pudesse alinhar sem recio n'uma *Marathona* Internacional.

Brilhante feito foi, pois, em nosso entender, o de Francisco Lazaro, como de resto o foi tambem o dos seus parceiros, que levaram assim para o Velo Club a posse definitiva do bronze *Au but*.

As outras *équipes* portaram-se ardorosamente e, embora vencidas, muita gloria lhes cabe porque não abandonaram a lucta ante a boa classificacão que o Velo levava em corrida.

Sómente do Atheneu, dois desistiram, depois de uma magnifica corrida que fizeram até Loures. O unico parceiro chegado á meta não desanimou pelo facto, revelando assim as mais firmes qualidades de sangue frio e energia.

A todos cumpre-nos felicitar e lembrar-lhes estas palavras de incitamento que lhes são dedicadas pelo auctorisado chronista da *Lucta*:

«O resultado da corrida, que assignala uma victoria indiscutivel e de alto valor ao Velo Club de Lisboa, constata-se pela seguinte tabela que resume na eloquencia dos numeros a historia d'esta prova, em que vencedores e vencidos merecem as nossas mais calorosas sa-



O concorrente Eduardo Lopes Coelho, do S. G. A., tomando a cabeça da corrida é o primeiro a passar em Sacavem

Clíchés Tiro e Sport



dações, porque afirmam as superiores qualidades de energia e de resistência da forte raça portuguesa».

Dito isto sobre a prova, digamos alguma coisa sobre a organização, pela palavra do confrade do *Diario de Noticias*, pois que a nós não nos compete fazel-o mas que o leitor necessita conhecer:

«Foi além de toda a espectativa o resultado da corrida de Marathona, que ficará, certamente, bem gravada na historia dos jogos olympicos nacionaes. «A organização, irreprehensivel até nos mais leves pormenores, contribuiu muito para os bons esforços dos concorrentes, que fizeram, sem duvida alguma, uma prova digna de registo e de ser comparada com as provas similares no estrangeiro, na categoria dos amadores. O percurso, não obstante a sua longa distancia, esteve excellentemente fiscalizado, pelo que a direcção da União Velocipedica Portuguesa se houve digna de todos os louvores. Não só os fiscaes volantes prestaram bom serviço, evitando que os concorrentes ficassem isolados de fiscalisação, como também os fiscaes de *contrôle*, que registaram cuidadosamente a passagem de todos os concorrentes, fazendo constantes communicações telephonicas para o posto installado na entrada do Sporting Club de Portugal.

«Os serviços medicos foram prestados habilmente; o jury que se compoz dos srs. Fernando Correia, Cesar de Mello, Annibal Pinheiro, Gomes Leite, Soares Junior e Francisco Vieira foi de uma imparcialidade a toda a prova; a direcção do Sporting Club esteve sempre prodigalizando todas as amabilidades aos concorrentes, e o publico, em grande massa, não poupou as mãos para applaudir os valentes corredores que mais uma vez vieram provar a evidencia que ha em nosso meio bellos e valiosos elementos para grandes provas, desde que elles estejam preparados devidamente.

«Os organizadores da importante prova devem estar ridentes de contentamento pelos bons resultados colhidos, pois que a «Marathona» de hontem foi a mais brilhante corrida pedestre effectuada em nosso paiz e bastará o exito de que foi coroada para que os directores do *Tiro e Sport*, srs. Duarte Rodrigues e Senna Cardoso, se animem cada vez mais para commetterem eguaes tentativas tão dignas do nosso applauso e da sympathia de toda a causa desportiva.»

De todos recebemos effectivamente os mais disvellados auxilios o que nos honra sobremaneira por se ver assim o

bom conceito em que a nossa revista é tida no meio desportivo.

Aos nossos esforços conjugaram-se as boas vontades de muitos dos verdadeiros adeptos da propaganda pelo que de tudo resultou o feliz exito que o nosso confrade do *Seculo* assim caracteriza:

«A corrida pedestre de resistencia, no percurso classico de 42 kilometros e 800 metros, que hontem se realizou, foi um triumpho para a revista organizadora *Tiro e Sport* e para o Velo Club de Lisboa, cuja *equipe* ganhou definitivamente para a antiga collectividade velocipedica o artistico bronze *Au but*, oferecido pelo notavel *sportsman* sr. conde dos Oliveas e de Penha Longa.

«O percurso foi muito bem fiscalizado pelos cyclistas que reunira, para esse effeito, a União Velocipedica Portuguesa. O jury cumpriu integral e correctamente a sua missão dirigente da prova. No Campo Grande, onde a concorrência era numerosissima, estava um bello quadro annunciador, que prevenia os concorrentes da sua passagem pelos diversos pontos do percurso. N'um automovel seguiram a corrida alguns jornalistas e, n'outro carro, os medicos encarregados dos serviços clinicos. Estes minuciosos detalhes de noticiario são a documentação do cuidado com que a revista organizadora e os seus directores, srs. Duarte Rodrigues e Senna Cardoso, trataram a corrida.»

E que o collega do *Diario Illustrado* assim corrobora:

«Pela 4.<sup>a</sup> vez a revista *O Tiro e Sport* organisou esta prova que é sem duvida a manifestação mais importante de pedestrianismo entre nós.

«Como nos annos anteriores (especialmente em 1909) a prova foi bem organisada, havendo constante communicação telephonica entre o ponto de chegada e os diversos pontos de passagem dos concorrentes, sendo os resultados transmitidos ao publico em quadro annunciador, estando tambem organisados os serviços medicos, automovel para os jornalistas, etc.

«Além das felicitações a que tem direito a revista organizadora e a União Velocipedica (encarregada da fiscalisação) não devemos esquecer o nome do sr. conde dos Oliveas e de Penha Longa a quem se deve a idéa da *Marathona* portugueza.»



1. — A «equipe» do Velo Club continuando unida consegue alcançar o concorrente Eduardo Lopes Coelho do S. G. A. na Povoá de Santa Iria — 2. A «equipe» do Velo Club consegue passar completa em Vialonga onde o fiscal «controleur» sr. José Paulo do Sacramento assignala a viragem — 3. Francisco Lazaro nas alturas de Santo Antão do Tojal resolve tomar a cabeça distanciando-se dos seus competidores.



O JURY

Sentados: Annibal Pinheiro (da Sociedade Promotora de Educação Physica) e Francisco Maria Gomes Leite (da União Velocipedica Portuguesa)  
Em pé: Francisco Vieira (do Sporting Club Portugal)  
Fernando Correia (do Centro Nacional de Esgrima) e Soares Junior (da Liga Sportiva de Trabalhos Athleticos)

Na magnifica séde do Sporting Club de Portugal tudo esteve em ordem para que aos concorrentes nada faltasse tendo o presidente d'aquella prestimosa collectividade e o seu representante no nosso jury prodigalisado as melhores atenções por tudo, contribuindo assim egualmente para o brilhante exito da nossa corrida.

O corpo de saude que se compunha dos distinctos clinicos drs. Weiss de Oliveira e Costa Ferreira, e do pharmaceutico sr. Falcão Rodrigues, prestou relevantes serviços durante a corrida, que acompanharam n'um automovel cedido pela conhecida Sociedade Portu-



O sr. Telles de Sousa, actual secretario da União Velocipedica desempenhando as suas funções de fiscal «controleur» junto d'um poste com a bandeira da fiscalisação, na viragem da estrada da Povoa para Vialonga.

Não podemos deixar passar sem reparo a afirmação que um collega fez de que os concorrentes tinham vindo em marcha procissional da sede do Sporting Club Portugal até ao local da partida, na praça do Duque Saldanha. Tal facto não succedeu pois que os concorrentes foram transportados por nossa conta em carro electrico, pelo mesmo motivo do reparo que inadvertidamente foi feito e que nós previamos e que soubemos evitar.

Do collega esperavamos a rectificação do lapso mas... lucta como nós por falta de espaço.

Em alguns pontos do percurso taes como Sacavem, Povoa e Loures, os concorrentes foram alvo de manifestações, vendo-se assim o entusiasmo que a nossa corrida despertou nas pessoas que d'ella tiveram conhecimento.

Na alameda do Lumiar os espectadores formavam uma massa compacta de gente ao ponto de se tornar difficilimo o transito das 5 para as 6 h.



A multidão aguardando a chegada dos concorrentes  
A chegada de Francisco Lazaro, vencedor da Marathona de 1910, por entre o povo que o applaude phreneticamente

Clichés Tiro e Sport

guez de auctomoveis, cujos administradores teem sido sempre leaes cooperadores nas grandes manisfestações desportivas.

A fiscalisação foi, como nunca magnificamente bem feita, cabendo todos os louvores aos distinctos cyclistas que a desempenharam e á União Velocipedica Portuguesa por intermedio de quem ella foi organizada.

## Os premios

Prevenimos os concorrentes que tomaram parte na corrida de Marathona de que os premios serão distribuidos na sessão solemne que a Sociedade Promotora de Educação Physica promoverá em honra dos vencedores de todas as provas incluidas nos primeiros jogos olympicos nacionaes.

## Quadro comparativo e classificação dos concorrentes na Corrida de Maratona 1910

Concorrentes	Partida			Passagem em Sacavem			Passagem na Povoia de Santa Iria			Passagem para Vialonga			Passagem em Loures			Chegada			Tempo gaste			Ordem de chegada	Velo Club Lisboa	Sport Grupo Allianca	Sport Grupo Progresso	Atheneu Commercial		
	H	M	S	H	M	S	H	M	S	H	M	S	H	M	S	H	M	S	H	M	S							
1 Francisco Lazaro .....	3	13	20	3	57	30	4	42	—	4	45	—	5	40	—	6	10	55	2	57	35	1	1	—	—	—	—	—
2 Mathias de Carvalho .....	3	13	20	3	57	30	4	42	—	4	45	—	5	50	—	6	50	23	3	46	3	6	6	—	—	—	—	—
3 Armando Cruz .....	3	13	20	3	57	30	4	42	—	4	45	—	5	53	—	6	55	9	3	41	49	2	2	—	—	—	—	—
4 Homero Alves .....	3	13	20	3	58	30	4	51	—	5	7	—	6	21	—	7	48	50	4	35	30	10	—	—	—	—	10	
5 Ernesto José Ferreira .....	3	13	20	3	59	30	4	47	—	4	52	—	6	6	—	D	D	D	—	—	—	D	—	—	—	—	13	
6 João d'Aguiar .....	3	13	20	3	58	—	4	43	—	4	47	—	D	D	D	D	D	D	—	—	—	D	—	—	—	—	13	
7 Jayme Lopes .....	3	13	20	3	58	30	4	46	—	4	50	—	6	5	—	6	58	31	3	45	11	5	—	—	—	—	5	
8 Joaquim Rocha .....	3	13	20	3	59	—	4	43	4	4	47	30	6	23	—	7	24	23	4	11	3	9	—	—	—	—	9	
9 Antonio Fidalgo .....	3	13	20	3	58	30	4	44	4	4	47	32	6	—	—	6	57	43	3	44	23	4	—	—	—	—	4	
10 Antonio José d'Azevedo .....	3	13	20	3	57	30	4	42	—	4	45	—	5	50	—	6	55	41	3	42	21	3	—	—	—	—	3	
11 Emygdio M. Santos .....	3	13	20	3	57	30	4	48	—	4	54	—	6	20	—	7	23	16	4	9	56	8	—	—	—	—	8	
12 Eduardo Lopes Coelho .....	3	13	20	3	57	—	4	44	5	4	48	33	6	4	—	6	59	35	3	46	15	7	—	—	—	—	7	
Classificação das equipas por pontos .....																					9	8	18	36				

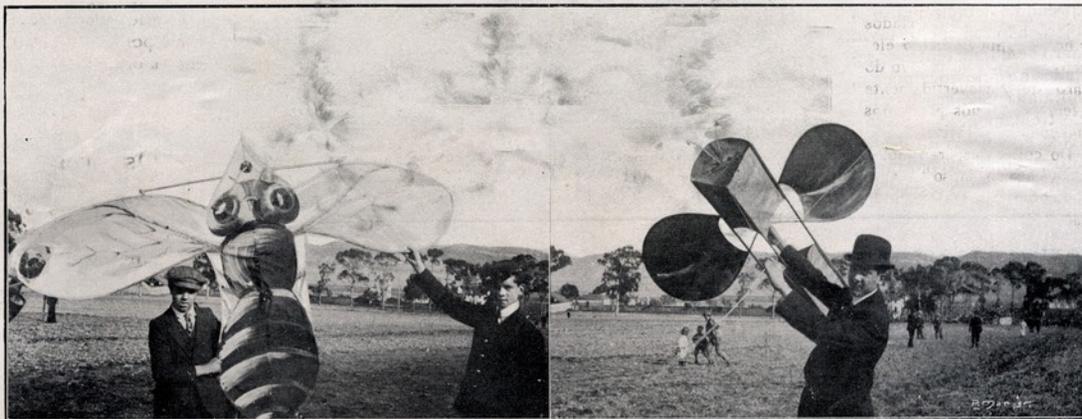
\* Observado o disposto no art. 1.º § 2.º: Se dois grupos tiverem obtido o mesmo numero de pontos, considera-se vencedor aquelle de que um dos corredores chegar primeiro ou mais proximo do primeiro.



## Concurso de papagaios

Com um tempo esplendido, realisaram-se no Hippodromo de Belem nos dias 22 e 26 de maio, os concursos de papagaios promovidos pelo A. C. P., os primeiros realizados no nosso paiz onde se desconhecia completamente este genero de espectaculos.

Afóra umas hesitações que prejudicaram um tanto a primeira serie de concursos, os resultados obtidos nos concursos de estabilidade e esforço sustentador, e de altitude, os mais importantes excederam a nossa espectativa, incitando o A. C. P. a continuar os seus trabalhos, e provando que, se o nosso



Papagaio-abelha (mixto), de rabo artistico mas que foi desclassificado pela sua falta de estabilidade e de qualidades ascencionaes

Papagaio de phantasia (mixto), do concorrente Salgueiro 1.º premio do concurso artistico

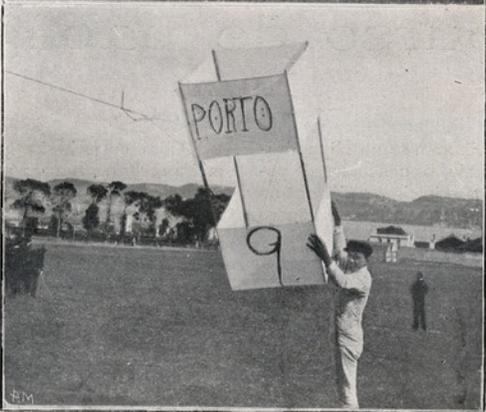
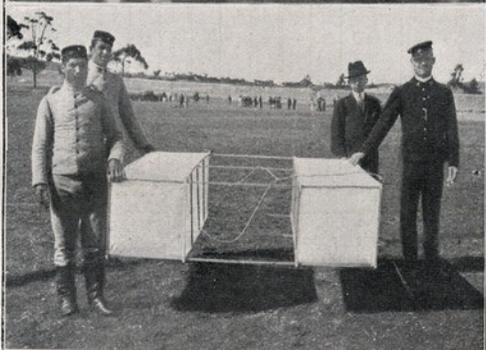
meio é rotineiro e avesso, em geral, a tudo que é progresso ou novidade, ha excepções e essas em numero suficiente para animarem aquelles que desejam vêr o seu paiz acompanhar os progressos realizados lá fóra.

Em qualquer das series de concursos, reservou o A. C. P. um concurso para creanças que muito contribuiria para dar a esta festa uma nota pittoresca e alegre, se esses concursos tivessem correspondido ao fim a que se destinavam. Tal porém não se deu. Esses concursos realisaram-se nas peores condições, havendo apenas um concorrente classificado no «Concurso de papagaios grotescos.»

O concurso artistico que podia igualmente ter sido brilhante, se as nossas casas commerciaes que tanto gastam em reclamos, tivessem lançado mão d'este meio de publicidade, como se faz no estrangeiro, teve tambem um diminuto numero de concorrentes dignos de menção, sendo para sentir que um bello apparatus representando uma abelha, apresentado por dois alumnos da Escola Marquez de Pombal, se encontrasse construido em condições que não lhe permitiam voar facilmente, nem, uma vez elevado, lhe garantiam a sua estabilidade.

O combate de papagaios que deveria ser interessantissimo se todos os combatentes inscriptos se houvessem apresentado treinados como aquelle que obteve o primeiro premio, deixou muito a desejar, não só pelo fraco numero de combatentes apresentados no acto do concurso, como ainda pela sensivel falta de treinamento.

Nos concursos de grupos, coube o primeiro



Diversas experiencias em papagaios no concurso organizado pelo Aero Club de Portugal

premio ao sr. Antonio Rodrigues Graça, que apresentou dois soberbos grupamentos, sobretudo na segunda serie de concursos, no grupamento em quantidade, cujo lançamento foi de enthusiasmar.

Os restantes concursos, isto é, os concursos de estabilidade e esforço sustentador e o de altitude, fôram certamente os mais concorridos e os mais interessantes. No concurso d'altitude coube o primeiro premio ao sr. Lacerda, com um papagaio mixto, no de estabilidade e esforço sustentador a victoria pertenceu ao sr. Nogueira, com um monoplano de cauda, representando o Collegio de Campolide a quem coube provisoriamente, a taça de prata instituida pela A. C. P.

Sobre o facto d'um monoplano de cauda haver ganhado o primeiro premio do concurso de estabilidade e esforço sustentador, diremos simplesmente que isso representa um soberbo *tour de force*, em vista das condições de inferioridade d'estes apparatus em relação aos cellulares, aos mixtos e mesmo aos papagaios diedros, quando construidos em boas condições.

E, como provavelmente voltaremos ao assumpto mais detalhadamente, ficamos por aqui.

P. R. A.

Photographias Ven- de-se n'esta redacção todas as photographias aqui publicadas e que tenham a rubrica: Cliché «Tiro e Sport»

**ROYAL HOTEL** MONT'ESTORIL  
ANTIGO CHALET ALMEIDA PINHEIRO  
Proprietario: J. B. R. Garrido  
TELEPHONE 41 - A 30 minutos de Lisboa - Aberto todo o anno  
SERVIÇO DE RESTAURANT

**Marfim e Tartaruga**  
Fabricam-se e concertam-se todos os objectos d'esta especialidade  
38, Rua Nova do Almada, 38  
Telephone n.º 4234

**LAWN-TENNIS**

Raquettes, bolas e rédes dos melhores fabricantes inglezes  
**SALÃO DE JOGOS - CASA SENNA**  
48, RUA NOVA DO ALMADA, 52 - LISBOA

# Grande Concurso Hippico Internacional

De todas as festas que ultimamente tanto tem attrahido a população desportiva, conta-se o concurso hippico como a mais bella e encantadora.

Não offerece contestação que o Grande Concurso Hippico Internacional não só nos veiu proporcionar uma manifestação genuinamente desportiva, como ainda nos trouxe aquelle ensejo, tão necessario nas sociedades modernas, de se marcar um ponto de reunião selecta e distincta com um motivo e opportunidade dignos de todo o aproveitamento.

Embora o laconismo de muita gente não permitta a reunião selecta da sociedade, tomando-a como uma acção de exhibicionismo, sempre se reconhece, no emtanto, de grande utilidade social, o encontro n'um ponto determinado, das familias cujos membros occupam uma força viva na marcha evolutiva do progresso.

Mais por esse motivo que por desporto, se promovem no estrangeiro importantes provas de attracção, como corridas de cavallos, concursos de aviação, etc., onde mais ou menos todos se reúnem, todos se falam, se discute, se estabelecem principios, se demarcam iniciativas, produzindo-se, em fim, uma torrente de ideias necessaria em tudo e para tudo, ao mesmo tempo que se espairose o espirito com um espectáculo que está no animo de quasi toda a gente.

Assim, pois, de grande utilidade social julgamos a realisação de festas como aquella que a Sociedade Promotora d'Apuramento de Raças Cavallares condignamente soube organizar.

Tudo accorreu para o seu brilhantismo, ao qual não foi alheia a presença do elemento feminino que por modos bem notaveis tambem acompanhou o decorrer das provas.

O concurso fez-se em quatro sessões (29 de maio e 1, 3 e 5 de junho), no magnifico parque da Escola Academica, e a todas ellas assistiram o Augusto Chefe do Estado e o Principe Real D. Afonso.

Descriminemos os resultados:

## Primeiro dia

Começou pela apresentação de cavallos e eguas nacionaes, ganhando o premio unico da importancia de 50,000 réis o sr. João C. de Mendonça, pela sua egua castanha *Elsa*, com ferro do sr. conde de Sobral.

Seguiu-se a prova de *Discipulos*, que foi disputada por quinze cavalleiros, ficando classificados:

Em 1.º lugar, o sr. Antonio Pereira de Carvalho, da Escola de Educação Physica, no cavallo *Goliath*, russo, de raça irlandeza.

Em 2.º lugar, o sr. D. Bernardo de Vasconcellos e Sousa, do Real Collegio Militar, no cavallo *Guerrita*.

Em 3.º lugar, o sr. Augusto Soares de Oliveira, no cavallo *Very Good*.

Em 4.º lugar, o sr. D. José Galvêas, no cavallo *Limerick*.

Aos dois primeiros classificados couberam dois objectos d'arte e ao professor do primeiro coube o premio de réis 50,000.

Terminou o primeiro dia com a *Grande Prova Militar Nacional*, da qual o sr. Jara de Carvalho sahio victorioso, com *handicap* de 0<sup>m</sup>,20 sob barra e muro de um metro, montando o seu *Elmo*, lação, da raça conde Sobral.

Em 2.º lugar, classificou-se o sr. Affonso Botelho, montando o cavallo *Atalaya*; em 3.º lugar, o sr. Lourenço Casal Ribeiro, montando o lação *Gauthois*, de raça irlandeza, ambos sem *handicap*; em 4.º lugar, o sr. M. Latino, no cavallo *Brutus*, com *handicap* de 0<sup>m</sup>,10 sob barra e muro a um metro; em 5.º lugar, o sr. Lucio Nunes, no castanho *Almonda*, de raça portugueza, com *handicap* de 0<sup>m</sup>,10 sob a barra a um metro; em 6.º lugar, o sr. José Paes do Amaral, no cavallo *Vellido*, de raça hespanhola, sem *handicap*; em 7.º lugar, o sr. Silveira Ramos, no cavallo *Scott*, com *handicap* de 0<sup>m</sup>,20 sob barra e muro a um metro; em 8.º lugar, o sr. Lucio Nunes, no cavallo *Virosas*, com *handicap* de 0<sup>m</sup>,10 sob barras a um metro, e em 9.º lugar, o sr. Julio de Oliveira, no cavallo *Adamastor*, com *handicap* de 0<sup>m</sup>,10 sob barra e muro a um metro.

Os premios foram respectivamente de 300,000 réis, 150,000 réis, 100,000 réis, 50,000 réis, 30,000 réis e 20,000 réis, e tres laços.

## Segundo dia

Começou pela prova de *Ensaio*, civil-militar.

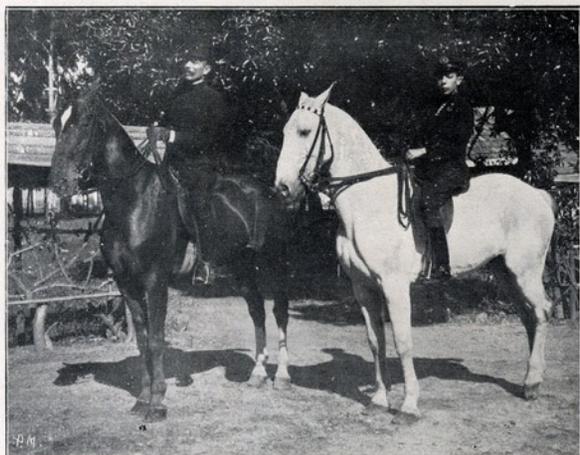
O tenente sr. Passos Callado classificou-se em 1.º lugar, montando o cavallo *Pol-Lad*, meio sangue, da Escola Pratica de Cavalaria.

Em 2.º lugar classificou-se o alferes sr. Cunha Menezes, no ca-



Tenente Lourenço Casal Ribeiro no seu cavallo «Gauthois» descendo a banqueta em taludes na prova «Grande Premio de Lisboa» de que sahio vencedor em 1.º lugar

Cliché A. Franco



1. S. M. El-Rei passeando no «terrasse» n'um dos intervallos do concurso — 2. O tenente hespanhol D. Martin Uzquiano no seu cavallo «Cetro» descendo a banquetta na prova «Percurso de Caça», de que sahiu vencedor — 3. O menino Antonio Pereira de Carvalho no cavallo «Goliath» vencedor da prova «Discipulos». Ao lado o professor de equitação mr. Burnot — 4. O tenente sr. S. Ramos, 3.º classificado na prova «percurso de caça» saltando a valla no seu cavallo «Sweet» — 5. Jayme Alto Mearim, primeiro premio na apresentação de cavallos estrangeiros — 6. O alferes sr. Hygino Barata no cavallo «Eclair» vencedor da prova «Nacional»



O tenente sr. Passos Callado, 1.º classificado no «Ensaio Civil-Militar», montando o seu jazão «Pol Lad»



O tenente sr. Cifka Duarte, 6.º classificado no «percurso de caça», saltando a valla no seu cavallo «Ruapehu»

Clichés A. Franco

vallo Makim, argentino; em 3.º o sr. Feliciano Costa no cavallo Neyer; em 4.º o alferes sr. Ferreira Santos, no cavallo Jujuy; em 5.º o tenente sr. Siveira Ramos, na egua Blak-besse, do sr. conde de Tarouca, e em 6.º logar o mesmo concorrente mas no seu cavallo Sweet.

Os premios foram respectivamente de 80, 40, 20 e 10 mil réis e dois laços.

Seguiu-se a prova *Omnium*, que foi a mais disputada n'este dia e cujos resultados vão na tabella adeante.

### Terceiro dia

Afluiu, como no primeiro dia, uma enorme concorrência ao antigo velodromo, predominando, é claro, a elite feminina.

Na apresentação de eguas e cavallos estrangeiros, por onde começou o programma d'essa sessão, ganhou o premio de 50.000 réis o sr. Jayme Alto Mearim, cavallo *Farinello*.

Seguiu-se-lhe a prova *Grande Premio de Lisboa*, que teve o resultado que constam do mappa adeante publicado.

### Quarto dia

Ou por ser o ultimo ou porque os primeiros deixaram gratas impressões em todos os assistentes, o 4.º dia do grande concurso, teve uma concorrência como nunca vimos em festivaes semelhantes. Começou pela prova *Nacional*, que foi bem disputada, como se verá no mappa respectivo.

Muito interessante tambem foi o *Percurso de Caça* cujos resultados se encontram tambem adeante publicados.

O Grande Concurso Híppico Internacional fechou com o *Campeonato de Altura*, sendo os dois primeiros premios, na importância de 175.000 réis, sido ganhos pelo tenente sr. Jára de Carvalho, nos cavallos *E/mo* e *Jau*, e o 3.º premio 25.000 réis pelo alferes sr. Julio d'Oliveira, no cavallo *Adamastor*.

## Cardozo & Correia Photographos

Trabalhos em todo o genero <<<<

Rua da Palma, 37

## CHARLES HILL

— DENTISTA —  
Especialidade: DENTES ARTIFICIAES

— Rua Ivens, 57, 2.º —

## A. D'ABREU

JOALHEIRO

SEMPRE NOVIDADE

Rua do Ouro, n.ºs 57, 59 \* LISBOA \*

## CASA DOS ESPARTILHOS

SANTOS MATTOS & C.ª

Lisboa Rua Aurea, 125

## Perfumaria Balsemão

TELEPHONE 2777

Rua dos Retrozeiros, 141 — LISBOA

## LAWN-TENNIS

Raquettes, bolas e rêdes dos melhores fabricantes inglezes

Salão de Jogos—Casa Senna

48, Rua Nova do Almada, 52 — LISBOA



## Resultados do concurso hippico

Classificação	CAVALLEIROS	Cavallo	Raça	PROPRIETARIOS	
1.º	Silveira Ramos .....	Scott	Portuguez	Silveira Ramos	Os premios foram successivamente de 200, 130, 100, 70, 50, 40, 30, 20 e 10 mil reis e 4 laços.
2.º	Delphim Mayer .....	Quo Vadis	Luzo arabe	Regimento de cavallaria 5	
3.º	M. Latino .....	Brutus	Portuguez	M. Latino	
4.º	J. Mendonça .....	Elsa (egua)	»	J. Mendonça	
5.º	Hygino Barata .....	Eclair	»	Exercito	
6.º	José Alverca .....	Velludo	Hespanhol	Idem	
7.º	A. Carvalho .....	Mariola	»	Regimento de cavallaria 5	
8.º	L. Casal Ribeiro .....	Gauthois	Argentino	Exercito	
9.º	D. Celedonio Febrel, ten. hesp. ....	Vincent	»	D. Celedonio Febrel	
10.º	Affonso Botelho .....	Atalaya	Portuguez	Escola Pratica de Cavallaria	
11.º	Antonio Maia .....	Canna	»	Idem	
12.º	Martin Leonard, ten. hesp. ....	Cetro	»	Martin Leonard	
13.º	J. Alto Mearim .....	Clematite	Irlandeza	J. Alto Mearim	

Classificação	CAVALLEIROS	Cavallo	Raça	PROPRIETARIOS	
1.º	Casal Ribeiro .....	Gauthois	Irlandez	Exercito	Os premios foram respectivamente de 1.000\$, 500.000, 200.000, 100.000, 70.000, 50.000, 30.000, 20.000, 20.000 e 10.000 reis e 5 laços.
2.º	Passos Callado .....	Pol Lad	Meio sangue	Escola Pratica de Cavallaria	
3.º	Jara de Carvalho .....	Elmo	Portuguez	Jara de Carvalho	
4.º	J. Oliveira .....	Adamastor	Hespanhol	Exercito	
5.º	D. Celedonio Febrel .....	Windsor	Irlandez	D. Celedonio Febrel	
6.º	Elias Garcia .....	Vendeta	Meio sangue	Escola Pratica de Cavallaria	
7.º	D. Celedonio Febrel .....	Vincent	Irlandez	D. Celedonio Febrel	
8.º	J. Alto Mearim .....	Farinello	Puro sangue	J. Alto Mearim	
9.º	Manuel Latino .....	Boby	Irlandez	Manuel Latino	
10.º	Cifka Duarte .....	Ruapehu	»	Cifka Duarte	
11.º	M. Castro Pereira .....	Horizonte	Portuguez	M. Castro Pereira	
12.º	D. M. Uzquiano ten. hes. ....	Herbario	Hespanhol	D. M. Uzquiano	
13.º	D. M. Uzquiano .....	Cetro	Irlandez	Idem	
14.º	Silveira Ramos .....	Sweet	»	Silveira Ramos	
15.º	Manuel Latino .....	Brutus	Portuguez	M. Latino	

Classificação	CAVALLEIROS	Cavallo	Raça	PROPRIETARIOS	
1.º	Hygino Barata .....	Eclair	Portuguez	Escola Pratica de Cavallaria	Os premios foram respectivamente de 200, 100, 50, 25 e 25 mil reis e 3 laços.
2.º	Delphim Mayer .....	Quo Vadis	»	Regimento de Cavallaria 2	
3.º	J. Mendonça .....	Elsa	»	J. Mendonça	
4.º	Silveira Ramos .....	Scott	»	Silveira Ramos	
5.º	Affonso Botelho .....	Atalaya	»	Escola Pratica de Cavallaria	
6.º	F. Lussignam .....	Beduino	»	Regimento de Cavallaria 2	
7.º	J. Mendonça .....	Soba	»	Regimento de Cavallaria 3	
8.º	Lucio Nunes .....	Almonda	»	Escola Pratica de Cavallaria	

Classificação	CAVALLEIROS	Cavallo	Raça	PROPRIETARIOS	
1.º	D. M. Uzquiano .....	Herbario	Hespanhol	D. M. Uzquiano	Os premios foram respectivamente de 200, 100, 70, 50, 30, 25, 20 mil reis e 3 laços.
2.º	Silveira Ramos .....	Sweet	Irlandez	Silveira Ramos	
3.º	Passos Callado .....	Pol Lad	Meio sangue	Escola Pratica de Cavallaria	
4.º	J. Alto Mearim .....	Clematite	Irlandeza	J. Alto Mearim	
5.º	Hygino Barata .....	Eclair	Portuguez	Escola Pratica de Cavallaria	
6.º	Cifka Duarte .....	Ruapehu	Irlandez	Cifka Duarte	
7.º	Elias Garcia .....	Vendeta	»	Escola Pratica de Cavallaria	
8.º	Silveira Ramos .....	Scott	Portuguez	Silveira Ramos	
9.º	D. Celedonio Febrel .....	Vixem	Irlandez	D. Celedonio Febrel	
10.º	Delphim Mayer .....	Raffles	Anglo arabe	Regimento de Cavallaria 5	



# TAÇA LISBOA

E' o setimo anno que se realisa esta prova, que é a mais importante que se dá no remo, e cuja Taça pela terceira vez fica em poder da Real Associação Naval.

Realisou-se n'aquelle bello dia em que se verificou a nossa *Marathona*, organisa da pelo Real Club Naval, que se houve bem no desempenho d'essa missão que lhe estava determinada pelo regulamento especial d'essa corrida.

A regata da Taça despertou, como sempre, vivo interesse, dando lugar, como de costume, a variada celeuma.

Foi a primeira a effectuar-se, incidindo, portanto, sobre ella, todas as atenções.

O publico e amadores, porém, soffreram desgostosa decepção pela peripeia final succedida na corrida e que fez com que a victoria quasi certa do R. C. N. fosse obtida pela R. A. N.

Qualquer das tripulações estava magnificamente treinada, a largada deu bom effeito, ambas começaram picando com energia, o Club ao mar e a Associação á terra. A corrida prosegue no meio do maior entusiasmo, o Club pica a voga e a Associação mantem a sua remada. A uns duzentos metros da méta, o Club arranca admiravelmente n'uma soberba embalagem, mas...

Oh! ceus! que foi aquillo? exclamaram todos.

O voga do Club, extenuado, com uma syncope, deixa-se cair inerte sobre o sota voga. Não ha palavras que o reanimem, a embarcação estava como que batendo na areia, a Associação continúa alcançando a méta, o publico estabelece confusão.

— Faltam apenas vinte metros! gritam uns; estão no enfiamto! gritam outros.

E n'um trocadilho constante de opiniões, entre desesperos e duvidas... *pum*, ouve-se finalmente o troar da peça. A Associação entra no enfiamto e o publico ora arrefece ora applaude, boquiaberto.

A tripulação da R. A. N. era composta dos srs. Ricardo Pereira Dias (timoneiro), W. Sissener (voga), José Duarte, Francisco Duarte Junior e José Sousa Prego, e a do R. C. N. L., dos srs. Vasco d'Almeida (timoneiro), Motta Marques (voga), Jorge Aldim, Albano dos Santos e Rogerio d'Almeida.

A regata de *juniors* foi ganha pelo R. C. N. L. com uma tripulação composta pelos srs. Guilherme Salgado (timoneiro), José Perdigão (voga), Eugenio Pedroso, Manuel Repizos e Albino Abranches. Foi uma corrida bem disputada.

A regata de *seniors* ficou para a R. A. N. com uma tripulação forte, bellamente preparada. Era composta dos srs. Placido Duro (timoneiro), José Serra (voga), Neves Victal, N. N. e Fernando Cabral. Esta corrida não foi tão brilhante como a de *juniors*, devido

á manifesta inferioridade da tripulação do R. C. N. L.

De premeio, fizeram duas corridas para marinheiros da armada. N'uma, em escaleres de 10 remos, ganhou a tripulação destacada pelo *Pero d'Alemquer*, obtendo o segundo lugar a do *D. Fernando*.

Na outra, em canôas, venceu também o *Pero d'Alemquer*.

Fala-se nos centros de conversação, que as duas tripulações, estão sendo incitadas para duas corridas, em Cascaes.



TRIPULAÇÃO VENCEDORA DA «TAÇA LISBOA»

## ALFAYATERIA A. SOARES & FILHO (antiga Casa Durand)

Rua Nova do Almada, 80, 1.º — LISBOA

Não ha mais exposições erradas nem enganoso, empregando a tabella de exposição

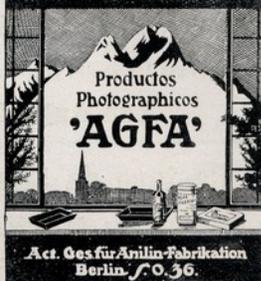
### AGFA

obtem-se mechanicamente sem o trabalho de calculo, o tempo exacto a que se deve expôr a chapa ou «film».

MUITO LEVE E PORTATIL

A' venda nas casas d'artigos photographicos

A melhor perspectiva de éxito offerecem os



Em trabalho algum é tão importante o emprego de material de 1.ª qualidade como na photographia!

Os artigos photographicos **AGFA** são geralmente conhecidos como de absoluta confiança.

### AGFA

Chapas, Films, Reveladores e especialidade

Guia **AGFA** gratis

## Manoel Moreira



Grande e variado sortimento de artigos para photographias para profissionais e amadores

Artigos de superior qualidade

Execução rapida de qualquer encomenda

PREÇOS MODICOS

VENDAS A DINHEIRO

**6, R. da Prata, 6**  
LISBOA

## CONSULTORIO DENTARIO

Saturio Augusto Paiva — Cirurgião-dentista

Pela escola de Paris — Doenças de bocca e dentes

Rua de Santa Justa, 60, 1.º TELEPHONE N.º 2765



# CRAWFORD

Os fogões de cosinha americanos mais praticos, hygienicos, economicos e elegantes

Não se fabrica em parte alguma do mundo, nada que se lhe possa comparar em belleza e commodidade. Uma habil cozinheira pode preparar em duas horas o mais complicado jantar para um grande numero de pessoas. Com um fogão d'estes fazem-se verdadeiras maravilhas e milagres na arte culinaria. As comidas bem preparadas são o elemento mais indispensavel á vida. Ha modelos dispostos para alimentar as casas de banho e toilettes, d'agua quente com pressão, podendo aquecer até 2 metros cubicos por hora a alta temperatura.

Diversos modelos, tamanhos e preços em exposição no

BICO NACIONAL AUREO

Rua Aurea, 200—LISBOA



## Empreza Insulana de Navegação

PARA  
S. Miguel, Terceira, Graciosa, (St.ª Cruz), S. Jorge, (Calheta), Lages do Pico, Fayal e Flores. A 5 e 20 de cada mez saem os vapores **Funchal** e **S. Miguel** ás 10 horas da manhã.

Trata-se com os agentes, Caes do Sodré, 84, 2.º andar.

*Germano Serrão Arnaud.*

## LA BÉCARRE

Papelaria e typographia

DE **F. CARNEIRO & C.ª**

47, RUA NOVA DO ALMADA, 49 — LISBOA

Trabalhos typographicos em todos os generos

PAPEIS NACIONAES E ESTRANGEIROS

Especialidade em artigos de desenho e pintura  
Chromos e artigos para escriptorio

Deposito de bilhetes postaes illustrados

FABRICA DE CARTAS DE JOGAR

DE **Viuva de J. J. NUNES**

Rua Fradesso da Silveira, 1 a 27—Alcantara—Lisboa

TELEPHONE N.º 1932—Endereço telegraphico: JOGAR—LISBOA

Cartas para todos os jogos. Especialidade em cartas para o jogo do monte. Cartas **MASCOTE** marca registada, rivalisando com as estrangeiras.

## The Pacific Steam Navigation Company



Viagens rapidas para o Brazil e portos do Pacifico. Carreira quinzenal (as quartas feiras alternadas). Grandes paquetes lux electrica, luxo e todas as commodidades. Preços modicos para Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo, Valparaiso, portos do Chili e Peru, e, na volta, para La Palice e Liverpool.

As Agencias **E. PINTO BASTO & C.ª** — Caes do Sodré, 64, 1.º — LISBOA

## VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Muito util na convalescência de todas as doências, quando é preciso levantar as forças. É hoje muito usado ao *Lunch* e ao *Toast*, especialmente por todas as pessoas de constituição fraca, e que têm a peito a conservação da sua vida. Foi premiado com as medalhas de *ouro* nas exposições industria de Lisboa, e universal de Paris. Um calix d'este vinho representa um bom bife.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia Franco, Filhos

## CONTRA A TOSSE

**Xarope Peitoral James**

unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, e pela Inspectoria Geral de Hygiene da Republica dos Estados Unidos do Brazil. Foi premiado com as medalhas de *ouro*, nas exposições industrial de Lisboa, e universal de Paris.

Acha-se á venda em todas as pharmacias do mundo.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia Franco, Filhos

## Sociedade Faleão, Limitada

42, R. NOVA DO ALMADA, 44—LISBOA

Artigos para automoveis, motocicletes, bicycletes e machinas de costura

Gasolina «Standart», caixa .....	3\$000 réis
Oleo motor A A, lata de 17 kilos .....	3\$ 100 »
Oleo engrenagens R C, lata de 17 kilos .....	3\$ 100 »
Massa consistente, lata de 17 kilos .....	3\$300 »
Massa preta (correntes), kilo .....	\$160 »
Carboreto, tambor de 100 kilos .....	6\$000 »
Benzina para limpeza, lata de 18 litros .....	1\$500 »
Oleo para machinas de costura, kilo .....	\$240 »

Esponjas para lavagens solarina para limpar metaes e todos os artigos para limpeza e conservação

NOTA—A nossa Gasolina «Standart», é a melhor até hoje conhecida

## INDEMNISADORA

Companhia de Seguros contra os riscos de fogo e de mar

Estabelecida no Porto em 1871

**Capital social 1.000:000\$000**

Capital realiado e fundo de reserva **.158:200\$000**

Indemnisações pagas até 31 de dezembro-1908 relatorios: 1.448:552\$233

Direcção no Porto:

**Rua Mousinho da Silveira, 12 a 16**

Delegações em diferentes pontos do paiz, e em Lisboa:

**Rua Augusta, 117**

**Caetano da Silva Pestana**

Corretor official da Bolsa de Lisboa, Cambios e fundos publicos

End. Tel.: SILTANA-LISBOA — Telep. 579

Escritorio: **RUA AUGUSTA, 26**

# TYPOGRAPHIA DO ANNUARIO COMMERCIAL

Propriedade de MANOEL JOSÉ DA SILVA

Iluminação e força motriz

POR

ELECTRICIDADE

Trabalhos typographicos em todos os generos

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 27

LISBOA

## EMPRESA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Serviço da Costa Occidental e Oriental d'Africa  
FEITO PELOS PAQUETES:  
Ambaca, Cazengo, Guiné, Cabo Verde,  
Angola, Lusitania, Zaire, Malange, Portugal,  
Africa, Loanda, Manica,  
Bolama, Zambezia, Príncipe, Mindello

### ITINERARIO

Lisboa.....(Partida)	1	7	22
Madeira.....	—	9	—
S. Vicente.....	—	13	—
S. Thiago.....	—	14/15	28/29
Príncipe.....	—	23/24	7
S. Thomé.....	13/14	25/27	8/10
Landana.....	—	29	—
Cabinda.....	—	30	12
Santo Antonio do Zaire.....	—	—	13
Ambrizette.....	—	—	14
Ambriz.....	—	—	15
Loanda.....	17/18	2/3	16/17
Novo Redondo.....	—	4	18
Benguela.....	—	6	20
Mossamedes.....	—	7/8	21/2
Bahia dos Tigres.....	—	—	23
Forto Alexandre.....	—	—	—
Lourenço Marques.....	28/2	—	—
Beira.....	4/5	—	—
Moçambique.....(Chegada)	7	—	—

Moçambique.....(Partida)	9	—	—
Beira.....	11/12	—	—
Lourenço Marques.....	14/16	—	—
Mossamedes.....	—	8	24
Benguela.....	—	9/10	25/26
Novo Redondo.....	—	11	27
Loanda.....	26/27	12/13	28/2
Ambriz.....	—	14	30
Ambrizette.....	—	15	—
Santo Antonio do Zaire.....	—	—	1
Cabinda.....	—	16	2
Landana.....	—	17	3
S. Thomé.....	—	17	5/7
Príncipe.....	30/1	19/21	8
S. Thiago.....	—	22	16
S. Vicente.....	—	30	18
Madeira.....	—	—	22
Lisboa.....(Chegada)	13	—	22
		6	24

Lisboa, Abril 1904.

Escritório—SEDE DA EMPRESA—R

## AGUAS DE CARABAÑA

Purgativas sem irritar, depurativas,  
anti-biliosas, anti-hérmicas e anti escrophulosas

12 medalhas d'ouro — 10 diplomas d'honra

Todas as garrafas levam um rotulo com a firma dos unicos  
depositarios para Portugal, ilhas e colonias *Ribeiro da Costa & C.<sup>a</sup>*

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

Depositaris: **Ribeiro da Costa & C.<sup>a</sup>**

150, Rua do Arsenal, 152—LISBOA

## ENCADERNAÇÕES em todos os generos

Carlos Rodrigues Azevedo

27, C. do Sacramento, 29

(AO CARMO)

## Secção de Photographia do Salão de Jogos

Completo sortimento de material photographico de  
todas as qualidades e auctores.

Preços os mais baratos do mercado.

48, Rua Nova do Almada, 52

## Marfim e Tartaruga

Fabricam-se e concertam-se todos os objectos d'esta especialidade

38, Rua Nova do Almada, 38

## FLORES NATURAES

49, Rua do Carmo—Telephone n.º 1696

## PEIXINHO-Florista

Papeis de credito, cambios, loterias e tabacos

**VIERLING & C.<sup>a</sup> LIM.<sup>DA</sup>**

Telephone 611

44, Rua do Arsenal, 46

1, Esquina ao Largo do Pelourinho, 3

LISBOA

## ELOY DE JESUS

Joalheria e Relojoaria

43, RUA GARRETT, 45—LISBOA

## PURGATINA CORTEZ

O melhor purgativo conhecido—O mais barato de todos—Muito agradável

PHARMACIA CORTEZ

91, R. de S. Nicolau, 93—LISBOA

## Por 1\$800



Uma installação  
de campainha electrica  
com botão.

fio, pilhas e collocação  
ao alcance de todos

CASA PALISSY GALVANI

91, Rua Serpa Pinto, 91—LISBOA

# ESCOLA ACADEMICA

Instituida em 1 de outubro de 1847

FUNDADOR

## Antonio Florencio dos Santos

### Vida escolar e distribuição do tempo dos alumnos

Levantam-se ás 6 horas, excepto os da classe infantil. Seguem immediatamente para as salas de banho, onde todos tomam diariamente um banho geral de aspersão, frio ou morno, conforme lhes está preceituado.

As salas de banho cujo modelo original foi adoptado em 1895, estão installadas no centro dos dormitórios, uma em cada andar, e tem cada uma 17 banhos de aspersão, separados um dos outros, permitindo assim que 34 estudantes possam banhar-se ao mesmo tempo. Terminada a lavagem, regressam aos dormitórios, onde completam a sua *toilette*.

As 6  $\frac{1}{2}$  horas descem para o andar das aulas, onde se distribuem conforme os cursos e respectivos annos, tendo o seu primeiro estudo das 6  $\frac{1}{2}$  ás 8 horas da manhã. As 8 horas dirigem-se as diferentes secções para a Capella, rezam a oração da manhã, e seguem para o refeitório, onde lhes é servido o almoço, que consta de um prato de garfo, chá e pão com manteiga. Terminado o almoço, ás 9  $\frac{1}{2}$  tem o recreio até ás 9 horas. Das 9 ás 12, 1.º periodo de aulas, havendo ás 10 e 11 horas, pequenos intervallos que permitem a mudança dos professores e o descanso dos alumnos.

Das 12 ás 2 da tarde, interrupção geral de todos os trabalhos litterarios, e encerramento do edificio principal, onde as aulas funcionam. Durante este periodo todos os alumnos se dirigem ás salas de recreação, onde se realizam o *lunch* e as aulas de recreio: *gymnastica, dança, esgrima de florete e de pau, patinagem e musica theorica e instrumental* (instrumentos de metal e de corda). Todos os alumnos (internos, semi-internos e externos) são obrigados á frequencia d'estas aulas (sem pagamento especial para isso), estando divididos em grupos que alternam durante este periodo na frequencia d'estas aulas e nos recreios e jogos.

As salas de recreação ultimamente construidas formam o pavilhão escolar d'uma superficie coberta de 1.000 metros quadrados e com uma altura de 14 metros. O rez-do-chão é occupado pela sala de jantar e cozinhas e por um enorme salão destinado aos exercicios de gymnastica, jogo de pau, patinagem, e aos recreios durante o inverno.

Na altura de 5 metros corre d'um e d'outro lado uma larga e espaçosa galeria de cinco metros de largura onde estão installados os Escriptorios Commercias e as salas de esgrima, de musica theorica, de fanfãra, de tuna, de orchestra, gabinete de physica, laboratorio chimico, museu de historia natural, *ateliers* de desenho artistico, de pintura e de photographia, por onde se distribuem os alumnos durante as horas de recreio. Ao fundo d'estas duas galerias encontra-se a capella da Escola e ao lado um enorme salão de 120 metros quadrados destinado a conferencias.

Dois largas e elegantes escadarias descem ao fundo das galerias e põem em comunicação os dois pisos.

Das 2 ás 4 horas, 2.º periodo das aulas, havendo ás 3 horas o intervallo necessario para a mudança dos professores e descanso dos alumnos. As 4  $\frac{1}{2}$  horas da tarde jantar, que consta de: sopa, dois pratos, vinho e sobremesa, conforme a *tabella das refeições*.

A sala de jantar, de uma superficie de 230 metros quadrados, tem quarenta cadeiras cada uma, podendo assim servir para 240 alumnos ao mesmo tempo.

Ao lado n'uma casa annexa, ha um lavatorio com 20 bacias de marmore, onde os alumnos se lavam sempre antes das refeições. Oito criados, convenientemente uniformizados, servem o jantar, em travessas e pratos cobertos destinados a cada uma das mesas, podendo os alumnos servir-se á vontade.

Das 5  $\frac{1}{2}$  ás 7, recreio geral nos terraços e salas de recreação, estando alli os alumnos divididos em secções, conforme as suas idades.

As 7 horas, estudo geral nas suas respectivas aulas, que dura até ás 9 horas da noite, excepto a instrução primaria, cujo trabalho termina ás 8  $\frac{1}{2}$  da noite.

As quartas e sabbados, das 8  $\frac{1}{2}$  ás 9 horas, uma das 5 secções em que os alumnos internos estão divididos, tem uma catechese do capellão da Escola para o seu ensino moral e religioso e explicação de doutrina christã.

As 9 horas, ceia que consta de leite e pão.

Em seguida as diferentes secções rezam a oração da noite e recolhem aos dormitórios.

Os dormitórios, segundo o modelo original adoptado desde 1899, estão installados em vastos salões d'uma grande capacidade, dando em média para cada alumno uma cubagem, não inferior a 25 metros cubicos, independentemente da ventilação constante que n'elles existe.

Segundo o modelo adoptado, cada alumno tem a sua cella, cujas paredes lateraes que correm ao longo das salas e os tectos são de rede de arame e as paredes divisorias de madeira.

D'este modo o ar circula por toda a parte e o sol inunda por completo todas as cellas, ficando os alumnos perfeitamente separados uns dos outros, sem poderem comunicar entre si. Durante a noite guardas nocturnos rondam permanentemente os dormitórios, da mesma forma que um outro, com autoridade policial, ronda todos os edificios e dependencias da Escola.

Todos os sabbados, das 6 ás 7 horas da tarde, ha um pequeno concerto dado pela fanfãra e pela orchestra da Escola alternadamente a que assistem todos os alumnos.

Aos domingos e dias santificados, levantam-se ás 6  $\frac{1}{2}$ ; depois do almoço assistem á missa na capella da Escola e á explicação do Evangelho do dia feito pelo capellão. Durante a missa toca o orgão no coro.

As 11 horas ouvem uma pequena preleção sobre assumptos de hygiene, feita pelo Director.

A escola pôde ser visitada a qualquer hora, procedendo licença do Director.

Todos os dias lectivos, das 10 ás 4 horas da tarde, o Director recebe as pessoas que desejem falar-lhe.

A qualquer hora um empregado da Escola attenderá quem quizer tratar de assumptos escolares.

A inspecção das aulas e dos estudos está confiada ao ex.<sup>mo</sup> sr. Antonio Dias de Sousa e Silva, professor de mathematica na Escola desde 1874. Qualquer reclamação ou correspondencia deve ser dirigida a Mauperrin Santos.

**Numero telephonico: 649. — Endereço telegraphico: ACADEMICA.**

Lisboa e Secretaria da Escola Academica, 1 de Setembro de 1907.

O DIRECTOR

**Mauperrin Santos.**